

Se o jornalista pudesse entrar agora no Vaticano e lhe fosse dada a rara felicidade de ouvir o Santo Padre para o Correio do Vouga, por certo não seriam outras senão estas as palavras do Papa Paulo VI:

— Queridos filhos em Nosso Senhor Jesus Cristo: Uma grande luz se acende de novo sobre as nossas cabeças e uma voz se ouve por todos os cantos da Terra: «Nasceu-vos hoje o Salvador. Vinde, adoremos». Eu, Pai Comum da Cristandade, Servo dos Servos de Deus, esmagado pelo peso da missão que Deus me confiou, quero apenas que essa luz bendita do Natal se alargue e difunda e que, atraídos por essa voz, todos os homens tomem o caminho do Presépio e diante dele ajoelhem, com sentimentos de Fé, de Esperança e de Caridade.

Para isto é que o Evangelho tem andado, desde o princípio, na pregação dos apóstolos, na interdição dos mártires, na pureza das virgens, na constância dos confessores. Para isto é que a Igreja entrou em Concílio e aí, como em novo Cenáculo, se tem debruçado sobre todos os problemas candentes do mundo e do homem. Para isto é que eu, pela inspiração do Espírito Santo, quis tornar-me peregrino na Palestina e missionário na Índia. Sinto o dever e a glória de dar testemunho, quero ser «apóstolo em caminho», indo ao encontro de todos os povos, vencendo todas as fronteiras, alongando os braços para todas as necessidades espirituais e materiais.

Os anjos, na noite de Natal, anunciaram a paz aos homens de boa vontade. A mesma paz eu anuncio, com o desejo veemente e fervoroso de que ela seja a tranquilidade na ordem, a segurança na liberdade, a compreensão e o entendimento nas relações dos povos, a harmonia resultante da consciência dos direitos e deveres dos indivíduos e das sociedades, o espírito da justiça, o império do amor. A Paz de Cristo no Reino de Cristo.

O Natal é a festa da família, queridos filhos, como bem sabeis e bem sentis. Pois eu, em nome do Senhor, vos recomendo e peço que mantenhais bem estreitos os laços da instituição familiar, sem o que a virtude não progride em vossas almas nem o amor cresce e frutifica em vossos corações. E que sempre, na vossa casa, haja pão e alegria, com a graça de Deus.

Esta seria a mensagem do Papa. E se o jornalista, ainda neste Natal, tivesse posto na sua agenda subir os três degraus da escadaria do Paço, como na verdade faz agora em espírito, para escutar uma palavra e receber uma bênção do Pastor da Diocese, por certo que, semelhantemente, a mensagem haveria também de exprimir o anseio fundo da inquietação apostólica do nosso Bispo. D. Manuel de Almeida Trindade, simples e humilde, tão humilde e tão simples como nobre e distinto, diria assim ao Correio do Vouga e, por ele, a toda a Igreja Aveirense:

C O N T I N U A N A T E R C E I R A P Á G I N A



AVEIRO, 25 DE DEZEMBRO DE 1964-ANO XXXV-NÚMERO 1730

Director — M. Caetano Fidalgo
 Editor — A. Augusto de Oliveira
 Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
 Gráfica do Vouga — Telefone 22746
 Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81



S. FRANCISCO DE ASSIS haveria de transformar o estábulo num presépio. Mas foi num estábulo que Jesus nasceu. Num estábulo de animais. Aí mesmo, debaixo da terra, entrando no mundo «pela porta de serviço».

Abre-se o Evangelho e é lá que tudo se encontra. Tudo o que é do plano de Deus, nada do que é da invenção dos homens. Tudo simples, quase arripientemente simples, divinamente simples: uma mangedoura, um boi e um jumento, alguns panos, uma mulher chamada Maria ao lado dum homem chamado José, o silêncio da noite fria, os anjos que despertam os pastores e logo cantam em coro por cima de Belém. Não havia lugar na hospedaria. Era o primeiro sinal de que «a Divindade está sempre onde menos se espera encontrar». Deus não tem berço. Não tem casa, porque, pelo seu nascimento, quer que sejam dele todas as casas. E mesmo quando elas se fecham, ele ainda teima em ficar à porta. A porta dos homens que o não recebem. Porque tinha de nascer, serve-lhe aquele estábulo. Talvez o último lugar do mundo onde o iríamos procurar. Mas, ainda assim, um lugar no mundo. No mundo que era seu. No mundo que vinha redimir.

«Exilado da terra, nasceu debaixo da terra»: era já outro sinal. Necessário se tornava descer para o encontrar ali. Tem sempre de dobrar-se quem desce a uma caverna. Tem sempre de dobrar-se quem deseja fazer o encontro com Deus. Dobrar-se na humilhação gloriosa que leva ao despojamento. Dobrar-se na entrega que tudo sacrifica e nada reserva. Dobrar-se até ao fundo do egoísmo e do amor próprio.

Os pastores tiveram medo, naquela noite, quando se viram envolvidos pela luz. Mas depois, seguindo as palavras do anjo, desceram apressados nos caminhos da serra.

TRÊS SINAIS DE NATAL

Os pastores procuraram, na esperança de encontrarem. Diante da bela realidade do nascimento, enterneceram-se. Estavam já com a alma metida no «milagre». No milagre estupendo dum Deus feito homem. É este o terceiro sinal que ficou no Evangelho. Sinal que ainda hoje tem o mesmo sentido e o mesmo sabor. Mesmo simples, ou antes, precisamente porque eram simples, os pastores reconheceram que a história pré-anunciada se tornava agora, ali, a história nova do mundo novo.

Belém é um abraço. «O Verbo fez-se carne e habitou entre nós». Belém será realmente um abraço quando todos os homens quiserem que Jesus nasça em seus corações. Que Jesus nasça ou renasça em cada Natal, sempre o mesmo doce companheiro da jornada, sempre o mesmo divino sedutor das almas.

Este Natal de 64 é ainda outro convite a que tentemos a experiência, — mais a do estábulo que a do presépio, a da verdade despida de qualquer roupagem, a da pureza limpa de qualquer engano, a do amor que eleva, sublima, purifica e salva. A experiência de Cristo! Três sinais, três caminhos:

- Deus não está onde nós queremos; nós é que devemos estar onde Ele quer.
- O homem, para encontrar o Senhor, tem que renunciar e renunciar-se; posto de joelhos, alcança toda a sua bela e plena estatura.
- A salvação do mundo é a salvação de cada qual; todavia, só de mãos dadas é que se encontra e se chega ao fim do caminho de Belém.

GASPAR ALBINO desenhou

M. CAETANO FIDALGO escreveu

NATAL celebra aquela noite bendita em que Deus, tornado homem no seio de uma Virgem, mergulhou na história e começa uma existência semelhante à nossa. Não admira, pois, que a festa do Natal cedo tenha começado a unir, às homenagens ao Deus-Menino, o encanto do convívio familiar. Porém — supérfluo acentuá-lo — corre-se o risco de supervalorizar o último em desprezo das primeiras. Vozes se levantam autorizadas a denunciar o perigo. Na Inglaterra (será só lá?...), o empenho na aquisição das prendas a oferecer às crianças e familiares em nome do Deus-Menino absorve todo o entusiasmo do Natal. Na Rússia comunista, as crianças brincam e dançam com o Avô Gel e a Menina Neve. Este pai natal russo e a sua companheira são pródigos na distribuição de brinquedos. Dentre estes, destaca-se a «baba» — famosa boneca que se desentranha em outras à medida que é desaparafusada.

O Natal parece ser, dentre as festas religiosas, aquela que mais fundo penetrou na alma do nosso povo. Daí, as quadras populares tão cheias de poesia campesina e união de almas devotas e crentes; daí, as variadas usanças com que o Natal é celebrado nos diversos rincões da terra.

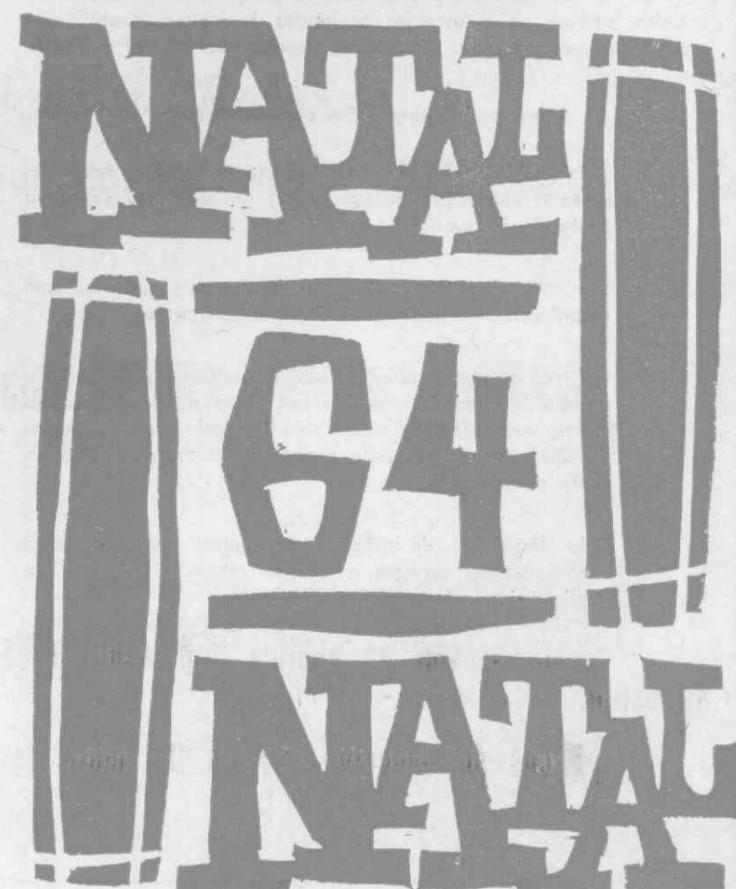
Em toda a cordilheira dos Andes, por exemplo, os indígenas cobrem os rostos com peles de bichos e, encharcados de álcool, dançam freneticamente, no adro da igreja, ao som de matracas. Cerca da meia-noite, entram na igreja e vão ajoelhar diante do presépio. Crendo-se transformados nos animais de cuja pele se cobrem, befejam o Menino, imitando o gesto do boi e do burro.

Festa da família, o Natal reúne os amigos e familiares à volta da mesa, em alegre consoada. Mas... há outras pessoas, da nossa família humana a cristã, com o coração defunto à falta de carinhos, o estômago vazio e o corpo a tiritar por falta de pão e aconchego. Também para esses é Natal quando os homens quiserem. Ao soarem as doze badaladas dessa noite bendita, as irmãs de Betânia, em Plessis-Chernet, perto de Paris, misturam-se com as raparigas perdidas que elas acolhem; e, no interior da África misteriosa, as irmãs de Foucauld continuam serenamente a tratar dos seus leprosos.

A missa do Galo adquire a encantadora ressonância de um beijo enviado, de longe, à Gruta da Natividade. Em Belém, o recolhimento é grande. A missa da meia-noite é celebrada na basílica de Constantino, a algumas dezenas de metros do estábulo onde se cre tenham pernoitado José e Maria, naquela noite sem par. A hora e o lugar ajudam a reviver o nascimento de Jesus.

Famosa é também a missa que se celebra na «gruta das meninas», perto de Ganges «Hérault». Há ali uma prodigiosa catedral subterrânea, autêntico milagre da natureza. Com o andar dos séculos, concreções calcárias ergueram um altar, esculpiram uma Virgem e um Menino que dir-se-ia saídos do cinzel de artista de génio. Nas profundas da terra, em ambiente feérico natural, sabe bem adorar o Menino-Deus que nasceu para libertar os homens seus irmãos.

NATAL | escreveu o DR. FILIPE ROCHA
DE JESUS * DOS HOMENS



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1965, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas e belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova de pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens e aos pais, os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da publicação respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 21 de Dezembro de 1964.

O Chefe da Secretaria,

Dário da Silva Ladeira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de sentença que Maria Alves Marques, divorciada, doméstica, residente no lugar e freguesia de Cacia, desta comarca, move contra CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA, divorciado, alfaiate, residente na Rua do Neto, n.º 19, em Odivelas, do concelho de Loures, da comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1964.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Escrivão de Direito

Armando Rodrigues Ferreira

«Correio da Vauca» n.º 1730 de 25-12-64

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 14 do corrente mês, deliberou abrir concurso, para a empreitada de construção do «**Edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara**» e «**Esplanada e Edifício Comercial**», cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação 5 521 000\$00

Depósito provisório 130 045\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14,30 horas do dia 25 do próximo mês de Janeiro de 1965.

Paços do Concelho de Aveiro, 22 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas



42.º Aniversário do BEIRA MAR

A popular colectividade aveirense Sport Clube Beira Mar vai comemorar quarenta e dois anos de existência, data que ocorrerá no próximo dia 1 de Janeiro. Senhor de um historial rico no sector desportivo, o clube aveirense tem no seu agregado associativo a verdadeira elite da sua terra, a par das camadas mais modestas, num convívio que causa espanto.

Para assinalar a efeméride, organizou a Tertúlia Beiramarense um vasto programa, nele incluindo números de muito interesse e que reflectem, por si só, a ideia firme dos elementos que a dirigem, em corresponderem ao passado e ao presente do clube.

Para início das comemorações, efectuou-se anteontem, na sede do clube, perante grande número de associados, uma luzida cerimónia para a entrega dos prémios do II Torneio de Bilhar Inter-Sócios e distribuição de consoadas a todos os atletas efectivos do clube.

Os festejos têm a sua sequência no dia de Ano Novo, com o seguinte programa:

às 10 horas — HASTEAR DA BANDEIRA pelo sócio n.º 1 do Clube, seguindo-se a inauguração da sala de recepções e descerramento da fotografia de todos os sócios fundadores.

às 10,30 horas — ROMAGEM AOS CEMITÉRIOS. A todos estes actos dignam-se assistir as duas Corporações dos Bombeiros e a Banda Amizade.

FESTIVAL DESPORTIVO

Estádio de Mário Duarte

às 13,30 horas — JUNIORES

PORTO — BEIRA MAR

às 15 horas —

BELENENSES — BEIRA MAR com todos os seus titulares com o seu grupo de honra

No intervalo destes jogos proceder-se-á à entrega de emblemas em ouro aos sócios fundadores.

Perdeu-se uma gargantilha em Aveiro. Gratifica-se a quem a entregar. Nesta Redacção se informa.

Basquetebol

A SANJOANENSE QUALIFICOU-SE PARA O NACIONAL DA I DIVISÃO.

O AMONIACO, AO PERDER COM O SANGALHOS, É O ÚLTIMO DO REGIONAL DA ÉPOCA EM CURSO

Disputaram-se no pretérito sábado, em Estarreja e em Aveiro, as finalíssimas para apuramento do segundo e último classificado do regional aveirense há pouco terminado.

Após luta emotiva em ambos

TOTOBOLA
CONCURSO N.º 17
(3 de Janeiro de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Torriense — Varzim	1		
2	Setúbal — Porto	1		
3	Seixal — Benfica			2
4	Guimarães — Belenenses	1		
5	Lusitano — Braga	1		
6	Sporting — Académica	1		
7	Leixões — CUF	1		
8	Beira Mar — Sanjoanense	1		
9	Feirense — famalicão	1		
10	Boavista — Marinhense	1		
11	Luso — OIHanense		x	
12	Atlética — Portimonense			2
13	Almada — Beja	1		

os jogos, ficaram esclarecidos os pontos em vista, a não ser que se venha a realizar nova finalíssima para apuramento do 2.º classificado, dado o protesto apresentado pelo Galitos.

Segundo nossa opinião, o mesmo dará, sem dúvida, ao novo encontro. Todavia, esperamos pelo parecer da entidade regional.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Sanjoanense - Galitos..... 47-38
Sangalhos - Amoníaco..... 42-21

REGIONAIS DE INFANTIS E JUNIORES

Prosseguiram, na manhã de domingo, os regionais de infantis e juniores, com os jogos respeitantes à quarta jornada.

Illiabum e Esgueira, em juniores, foram os vencedores. Em infantis, os triunfos foram repartidos pelo Galitos, Illiabum, Esgueira e Juventude da Mealhada. Facto a assinalar: o triunfo da novel turma da Mealhada, o primeiro no campeonato, frente ao Sangalhos, no campo destes.

RESULTADOS GERAIS

JUNIORES — Amoníaco, 16, Illiabum, 66; Estarreja, 47, Sanjoanense, 20.

INFANTIS — Galitos, 58, Asilo, 10; Amoníaco, 20, Illiabum, 33; Esgueira, 18, Sanjoanense, 2; Sangalhos, 7, Juventude, 10.

GALITOS, 58 — ASILO, 10

Com um domínio acentuado na primeira parte (36-2), o Galitos conquistou interessante e merecido triunfo. A equipa vencedora alinhou: Batel (22), João José (8), Grego (10), Antunes (14), Estêvão (2), Leal (2), Horácio, Pacheco, Esgueirão e Mário Duarte.

A 10.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) decorreu sem qualquer nota de interesse especial. Isto significa que não houve surpresas, uma vez que os resultados verificados estão dentro das previsões. Nem o empate entre o Leça e o Salgueiros, nem as vitórias do Marinhense na Vila da Feira e da Sanjoanense em Vila Real, se podem considerar como tal, porquanto estes desfechos eram aguardados como os mais possíveis.

O Beira Mar levou de vencida a aguerrida turma do Famalicão. O Peniche confirmou o favoritismo, derrotando o Lamas por números convincentes. Covilhã e Oliveirense experimentaram mais dificuldades em luta com o Espinho e com o Boavista.

Em síntese: ronda favorável às pretensões dos beiramarenses, que viram aumentar de dois para três pontos a vantagem que os separa agora dos seus mais directos adversários (um grupo de cinco clubes com 12 pontos).

RESULTADOS

Leça - Salgueiros..... 0-0
Vila Real - Sanjoanense..... 0-3
Peniche - Lamas..... 5-0
Beira Mar - Famalicão..... 2-0
Covilhã - Espinho..... 2-1
Feirense - Marinhense..... 1-2
Oliveirense - Boavista..... 2-1

JOGOS PARA DOMINGO

Leça - Vila Real
Lamas - Beira Mar
Espinho - Feirense
Sanjoanense - Peniche
Famalicão - Covilhã
Marinhense - Oliveirense
Salgueiros - Boavista

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Beira Mar, 15 pontos; Leça, Sanjoanense, Salgueiros, Peniche e Marinhense, 12; Covilhã e Famalicão, 11; Oliveirense, 10; Boavista, 9; Lamas, 8; Espinho e Feirense, 7; e Vila Real, 2.

Beira Mar, 2 Famalicão, 0

JOGO FRIO COMO O TEMPO

Encontro no Estádio de Mário Duarte, perante regular assistência. Sob a arbitragem de Braga Barros, de Leiria, as equipas formaram:

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Fernando; Garcia, Miguel, Gaio, Diego e José Manuel.

FUTEBOL

Nacional da II Divisão

O BEIRA MAR ESTÁ AGORA A TRES PONTOS DUM GRUPO DE CINCO CLUBES QUE OCUPAM O SEGUNDO LUGAR DA TABELA

FAMALICAO — Foguete; Freitas, Ferreira e Sampaio; Filipe e Carneiro; Sarmiento, Costa, José António, Rosseau e Pinho.

Numa partida arduamente disputada, que roçou por vezes a violência, em que os forasteiros se salientaram, pode dizer-se que saiu vencedora a equipa de melhor técnica e de jogo mais esclarecido.

Na verdade, os beiramarenses dominaram acentuadamente na primeira parte, desfrutando de várias ocasiões de marcar, mas com o golo a negar-se por vários factores.

Umavez a muralha de pernas assim o permitia, outras vezes os dianteiros auri-negros não atinavam com a baliza. Como corolário dessa pressão, os locais vieram a marcar o seu primeiro golo de uma grande penalidade, justamente assinalada pelo juiz da partida, apesar dos protestos dos homens do Minho. Após um despacho da linha média local, Gaio e Ferreira disputaram a bola e, quando o centro avançado se aprestava para rematar, o defensor minhoto desviou com a mão o esférico para fora. Miguel executou o castigo e não perdeu. Estava feito o primeiro golo dos aveirenses. Eram decorridos 36 minutos da partida.

No regresso das cabines, o jogo em nada se modificou em relação ao primeiro tempo. O Beira Mar continuou no comando do jogo com o Famalicão, em investidas periódicas mas quase inofensivas. Todavia, esse domínio, tanto técnico como territorial, dos locais tornava-se ineficaz e só veio a sentir efeito decorridos 64 minutos, quando a defesa dos visitantes, sobrecarregada com assédio constante dos aveirenses, fez um despacho ao acaso para a frente da sua baliza, e Gaio, isolado, apoderando-se do esférico, disparou fulminante remate, fa-

zendo colar a bola às malhas da baliza de Foguete.

Os minutos finais da partida foram jogados com os famalicenses a tentarem desesperadamente amenizar a sua derrota, o que não conseguiram.

O Beira Mar venceu bem, mas a sua tarefa foi algo dificultada pela acção do vencido. O Famalicão, na realidade, deixou boa impressão, demonstrando merecer a posição destacada que actualmente ocupa. No seu reduto tornar-se-á difícil de transpor.

Nos vencedores salientaram-se Liberal, Evaristo, José Manuel e Diego. Nos vencidos todos foram voluntariosos. No entanto Sampaio, Pinho e Costa, talvez os melhores.

A arbitragem situou-se num plano muito razoável.

TOTOBOLA
CONCURSO N.º 18
(10 de Janeiro de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Varzim — Setúbal		x	
2	Belenenses — Lusitano	1		
3	Braga — Sporting			2
4	Académica — Leixões	1		
5	Vila Real — Peniche			2
6	Leça — Beira Mar		x	
7	Sanjoanense — Covilhã	1		
8	Espinho — Boavista	1		
9	Marinhense — Salgueiros	1		
10	Sintrense — Luso	1		
11	OIHanense — Barreirense	1		
12	C. Piedade — Leões	1		
13	Portimonense — Almada	1		

AUTO-DIESEL

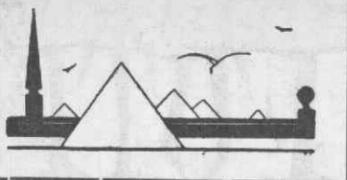
DE

Henrique & Rolando, L.ª

Rua Cândido dos Reis, 118 — AVEIRO

Serviço Oficial CITROEN, SIMCA e MORRIS

Formulam os melhores votos de felizes NATAL e ANO NOVO para os seus Ex.ªs CLIENTES e AMIGOS.



UM PRÉMIO PARA AUGUSTO SERENO

Acabamos de ter conhecimento de que o artista Augusto Sereno, que há muito vive em Aveiro e já se considera nosso conterrâneo, foi premiado com a Medalha de Bronze, em gravura, no X Salão de Outono da Costa do Sol, Estoril, em que esteve presente com alguns dos seus característicos trabalhos.

Felicitemos Augusto Sereno por mais este prémio, continuando a desejar-lhe continuos êxitos.

XICO MAIA EXPÓS EM AVEIRO

Francisco Maia (Xico Maia), nosso conterrâneo que vive e trabalha em Guimarães, realizou mais uma exposição nesta cidade, no salão do Grémio do Comércio, de 12 a 20 do mês corrente, com pintura a óleo e pastel.

Como tem sucedido em anos anteriores, a exposição de Xico Maia foi muito visitada e o artista pôde vender todos os seus quadros.

Pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento de que foram aprovados, por despacho de 30 de Novembro findo, os projectos definitivos respeitantes à construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara e da esplanada e edifício comercial.

Foi deliberado consultar várias firmas da especialidade para apresentarem propostas para o estudo e execução das funções daqueles edifícios e abrir imediatamente concurso pelo prazo de 30 dias para a execução daquelas empreitadas.

Em consequência da intervenção, sobre o Plano Intercalar de Fomento, do deputado pelo Circulo de Aveiro e Vice-Presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, na Assembleia Nacional, no passado dia 2 do corrente, foi deliberado, por unanimidade, testemunhar-lhe o reconhecimento da Câmara e o seu inteiro apoio e ainda enviar a Sua Excelência o Presidente daquela Assembleia, um officio, dando conhecimento desta deliberação e do apoio do Município às judiciosas e oportunas considerações proferidas pelo mesmo Deputado, muito especialmente no que se refere ao Porto de Aveiro.

Precedendo concurso documental, foi deliberado contratar para o cargo de Architecto da Repartição de Obras desta Câmara Municipal o sr. Architecto José Baptista Semide, que tem desempenhado interinamente o aludido cargo.

Foi deliberado designar para o cargo de representante efectivo da Câmara na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, durante o triénio 1965-1967, o Presidente do Município, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, e para o cargo de representante substituto, o Vice-Presidente, sr. Dr. Artur Alves Moreira.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	CALADO
Sábado . . .	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
Segunda-feira . . .	ODINOT
Terça-feira . . .	NETO
Quarta-feira . . .	MOURA
Quinta-feira . . .	CENTRAL

GOTA DE LEITE

No dia 6 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, e a exemplo dos anos anteriores, a «Gota de Leite» vai distribuir, pelas crianças inscritas, cerca de 80 enxovais.

Foi dirigida a muitas senhoras uma circular a solicitar donativos em roupas ou dinheiro para aquele humanitário fim.

Espera-se que todos os aveirenses concorram com pouco ou muito, para auxiliar os desprotegidos da sorte. Só com a ajuda dos que podem é que a «Gota de Leite», continuará a espalhar a sua acção benfazeja.

CONFERENCIA DE HORÁCIO VELHA

Na próxima segunda-feira, dia 28, pelas 21,30 horas, no Grémio do Comércio, Horácio Velha — o maior pugilista português de todos os tempos — falará sobre «Os maiores combates da minha vida», respondendo no final a todas as questões que lhe sejam pos-

tas e se relacionem com o boxe.

O Pelouro Desportivo do Clube dos Galitos, com esta organização, procura dar a conhecer aos desportistas aveirenses uma figura que alcançou extraordinário prestigio nos grandes centros mundiais do pugilismo, mercê de uma carreira fulgurante, onde evidenciou méritos unanimemente reconhecidos.

A entrada é livre.

BENEMERENCIA

O nosso conterrâneo sr. Augusto Dias, como sempre costuma fazer pelo Natal, entregou-nos a quantia de 500\$00, que foi dividida, em partes iguais, pelo Seminário, Florinhas do Vouga, Gota de Leite, Albergue e pobres socorridos pelo «Correio do Vouga».

DONATIVOS DA MOBIL OIL PORTUGUESA

Como faz noutras terras do país, mais uma vez a Mobil Oil Portuguesa distribuiu aos pobres da nossa cidade a quantia de 500\$00. Por intermédio do seu ilustre e dedicado Inspector sr. José Ferreira da Costa Mortágua, foi entregue aquela importância, dividida em partes iguais, às seguintes instituições: Sopa dos Pobres, Gota de Leite, Florinhas do Vouga, Albergue de Mendicidade e Conferência Vicentina de Santa Joana Princesa.

DIA DE GOA

No sábado à tarde, junto ao Padrão dos Descobrimentos, foi evocado o 3.º aniversário do cavieiro da Índia Portuguesa, por iniciativa da Mocidade Portuguesa.

Presidiu ao acto o sr. Governador Civil, tendo assistido diversas entidades.

A cerimónia iniciou-se com algumas palavras proferidas pelo Delegado Distrital da M. P., que se referiu ao movimento histórico que vivemos e recordou a traçozeira agressão ao nosso território ultramarino.

Uma filiação da M. P. depôs um ramo de flores no monumento e a fanfarras da mesma organização tocou a marcha de continência.

JURAMENTO DE BANDEIRA

No Estádio de Mário Duarte, realizou-se no sábado último o juramento de bandeira de 1.600 recrutas que receberam instrução no Regimento de Infantaria 10.

Presidiu o Comandante Militar, estando presentes o Comandante do R. I. 10, restantes oficiais, os Comandantes de todas as unidades da cidade e outras entidades oficiais. Compareceram ainda, como de costume, muitas centenas de familiares dos novos soldados.

Depois da continência à bandeira, o sr. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt leu os deveres militares e o Aspirante Sebastião Tavares de Pinho proferiu uma alocução patriótica. A fórmula do juramento foi lida pelo sr. Major António Maria Vieira Gonçalves Soares. Sob o comando do sr. Major João Dias dos Santos, as tropas desfilarão em continência perante a tribuna.

ACIDENTE MORTAL NA GAFANHA

Na Gafanha da Nazaré, no cruzamento da estrada dos Estaleiros com a que conduz à Sacor, deu-se um embate violento entre um ciclotomista e uma camioneta de carga, do que resultou a morte daquele.

A vítima foi o sr. João Carlos Flores, de 27 anos, marítimo, natural daquela freguesia. A camioneta, propriedade do sr. António dos Santos, de Buarcos, era conduzida pelo motorista sr. Alvaro da Costa, de 32 anos, natural de Palão.

O ASSALTO A IGREJA DA VERA CRUZ

Embora não tivesse sido apresentada queixa, o caso chegou ao conhecimento da Secção de Justiça da P. S. P., que facilmente descobriu o autor do roubo praticado na igreja da Vera Cruz.

O assaltante foi preso e entregou a quantia retirada das caixas das esmolas. Como pensámos, havia ficado no templo após os últimos actos do culto.



ANIVERSÁRIOS

Dia 25 — D. Júlia de Oliveira Marques de Andrade, esposa do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Maria Otília de Abreu Coelho, filha do sr. Francisco Domingos Coelho; Inezilda Alves de Almeida, filha do sr. António Gomes de Almeida; Dr. Mário Duarte; Vitorino Pinhal Ferreira; Delfim da Silva Calhau, filho do sr. José Manuel Calhau.

Dia 26 — D. Maria do Rosário Moreira, viúva do Capitão Diamantino Moreira; Maria Filomena Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias; Aldina Maria Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; Maria Cândida da Silva Cruz, filha do sr. Amândio da Cruz Bento.

Dia 27 — D. Otília Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raul Seixas; D. Júlia da Conceição Ferreira; D. Angelina das Dores Vilhena Ferreira Ribeiro, esposa do sr. Belmiro Ribeiro; Capitão Lourenço Fernandes Duarte; Pedro Emanuel Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque; Dr. Urbano Dias Dinis; Alberto Ferreira Barbosa; Eduardo dos Santos Labrincha; Eng. Henrique Manuel Marnoto.

Dia 28 — D. Maria Amália Carvalho de Matos, filha do sr. Amândio Nunes de Matos; D. Maria da Silva Ruivo; Henrique Ramos; Padre Manuel José Costeira; Tenente Joaquim de Matos; Pedro José da Rocha Pereira Campos, filho do falecido Ricardo Pereira Campos Junior; Eng. Henrique José de Barros.

Dia 29 — D. Maria Isolina Dias Rodrigues Leitão, esposa do sr. Dr. Humberto Leitão; D. Maria do Céu Valente da Costa, esposa do sr. João Libelo da Costa; D. Maria Cassilda dos Santos Silva Rocha, esposa do sr. Manuel dos Santos Rocha; Padre Agostinho Nunes; Duarte Augusto Duarte; Joaquim de Pinho; Manuel da Silva Monteiro; Eng. José Pinto Basto.

Dia 30 — Maria Helena Ferreira de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade da Silva; D. Maria Adosinda Ferreira de Andrade Veiga, esposa do sr. Virgílio Veiga; Dr. Orlando de Oliveira; Eng. Casimiro de Almeida Sacchetti.

Dia 31 — Rosa Virginia dos Reis Lopes; Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira; João da Cruz Naia Sardo.

Dia 1 — D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte; D. Maria Helena Campos Mendes Leite da Silva, esposa do sr. Dr. Jorge Leite da Silva.

Dia 2 — D. Carminda Seabra Ferreira Neves; D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena; D. Maria Susana Branco Pinto, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa; João José Picado da Naia, filho do sr. José Estêvão da Naia; Dr. Ernesto Paiva; Inácio Machado de Castro.

Dia 3 — D. Lígia Patoilo Cruz; D. Aida Valente da Silva Guerra, esposa do sr. Manuel Oliveira Guerra; Maria da Conceição Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira; Dr. Joaquim Henriques; Dr. Américo do Carmo Santa Marta; António Máximo Rodrigues de Andrade.

Dia 4 — D. Rosa Lima; D. Maria Isabel Cerqueira Martins Correia de Sá, esposa do sr. Eng. Luís Correia de Sá; D. Dátília Almeida Ferreira, esposa do sr. Alvaro dos Santos Ramalho; Mário José, filho do sr. Mário Artur Re-

belo de Almeida Araújo; Firmino Vilhena; Luís Resende Génio Barata de Lima, filho do falecido Capitão José Barata de Lima; Francisco Gonzalez de La Peña; Manuel Pereira de Carvalho.

Dia 5 — Maria João Fidalgo Teixeira, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Padre Messias da Rocha Hipólito; Padre Joaquim Martins de Pinho.

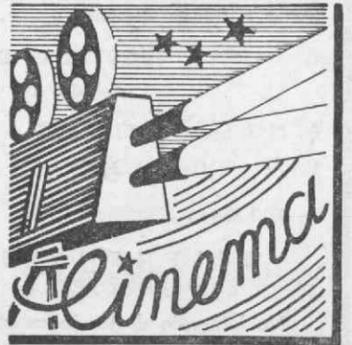
Dia 6 — D. Filomena das Dores Carneiro Vilela; Maria Fernanda Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; D. Helena Féria Cunha de Magalhães e Meneses (Vilas Boas); Coronel Gaspar Inácio Ferreira; Dr. Manuel Marques da Silva Soares; Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas; Comandante Guilhermino Martins de Magalhães; João Adalberto Teixeira do Amaral Brites, filho do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites; António Augusto Branco.

ADRIANO GONÇALVES DE MORAIS

Por ter sido nomeado para Agente do Banco de Portugal em Beja, deixou esta cidade, onde exercia idênticas funções, o sr. Adriano Gonçalves de Moraes.

No pouco tempo que esteve em Aveiro, sempre este funcionário se mostrou pessoa de trato afabilíssimo, merecendo assim alcançar simpatias e amizades, tanto naquele estabelecimento bancário como no nosso meio social.

«Correio do Vouga» cumprimenta o sr. Adriano Moraes, agradece-lhe a gentileza de ter vindo à nossa Redacção na sua despedida e deseja-lhe as maiores felicidades.



Sexta-feira

CINE AVENIDA — «Cruzeiro de Verões». Comédia musical, espanhola. 90 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

Sábado

CINE AVENIDA — «Barreiras Sangrentas». Maiores de 12 anos. TEATRO AVEIRENSE — «A Fúria de Maigret». Filme policial, francês. 85 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Labirinto de Paixões». Filme de aventuras, americano. 136 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — «Noites de Casablanca». Filme de espionagem. 100 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. A tarde e à noite.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Congo». Drama italiano. 94 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quarta-feira

CINE AVENIDA — «Mónica e o desejo». Drama sueco. 95 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Sexta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Com jeito vai... de taxi». Comédia inglesa. 93 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «O último combóio para Oeste». e «No furor da batalha». Filme de guerra, americano. 70 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Pelo caminho de DEUS

Que importa o caminho se Jesus está no fim?... Mas, eu queria um mundo de paz, de progresso e amor, onde todos sentissem o carinho, a alegria, a graça do Senhor.

Cristo quis que o Mundo se amasse, que todo ele fosse unido e irmão, e ninguém blasfemasse, odiasse, matasse... mas, sim, concedesse o seu perdão.

Deu tudo ao Homem para seu bem, inteligência, força e vontade, vida, alegria e amor. E, em tudo, se espelha a Tua bondade, o Teu poder infinito, Senhor!

Na fresca água que corre, na linda roseira a florir, na ave que pelo Céu voa, no brando queixume do menino...! Por toda a parte o Teu Nome soa, a apontar-nos o doce caminho que todos queremos seguir.

No botão da flor que há pouco abriu, no próprio ar que a gente respira, no amor recíproco do filho e mãe, no apego à vida que a gente tem, no esplendor das úberes searas ao vento, na felicidade de um breve momento, na brisa suave que nos acaricia, na própria Luz de todo o dia, no gesto amigo de franqueza e ternura, no riso alegre da criança pura, no sono calmo que reconforta, na água fresca de tão puro sabor, no perfume suave de uma flor, tudo nos guia e transporta para o Teu Reino, Senhor! Sim! Em toda a parte está a Tua presença, Senhor, em toda a parte se sente a Tua mão, a Tua palavra, o Teu exemplo, o Teu amor profundo! O Homem, porém, Oh! Cristo Redentor!, esqueceu bem depressa a Tua Lição: vemo-lo desapiadado, sem fé, sem coração! De pacto com o diabo, parece querer destruir o Teu Mundo!

Ó Cristo, ó Filho de Deus Poderoso, quando Te vejo na Cruz, sinto em mim um sol radioso: É vida, é luz que me conduz ao Teu Reino Misericordioso!

Eu vou seguir, Senhor, o caminho por Ti indicado; hinos Te cantarei de louvor, e, depois, no FIM, só quero dizer-Te: — Senhor! Senhor! Obrigado!

Angola, 29/XI/64

VAZ DUARTE

FALECIMENTOS

D. JOSEFINA DE ROBOREDO

No seu palacete de Valflor, com cerca de 87 anos de idade, acaba de falecer a sr.^a D. Josefina de Roboredo Sampaio e Melo.

A saudosa extinta pertencia a uma ilustre família da Beira. Era viúva do distinto advogado Dr. José Júlio César, mãe dos srs. Coronel Américo Roboredo, que durante largos anos viveu em Aveiro, onde foi Comandante Militar; Almirante Armando Roboredo, Chefe do Estado Maior da Armada; D. Maria de Lurdes Roboredo Moreira de Campos, casada com o sr. Comandante José Maria Moreira de Campos; avó dos srs. José Júlio Moreira de Campos e Maximiano Lara, advogados em Lisboa e Viseu, respectivamente; e tia dos srs. Dr. Flausino Correia, Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha; Dr. Carlos Monteiro Correia, médico da Aeronáutica; Alferes Abrantes Serra, Tenente José Júlio Serra, Américo Serra e muitos outros.

O seu funeral, apesar da neve que caía ininterruptamente, foi grandioso, com pessoas dos mais diversos pontos do país.

CAPITÃO MANUEL LOURENÇO DA CUNHA

Em complemento da notícia que demos há oito dias, informamos que o sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha era casado em segundas núpcias e tinha do primeiro matrimónio os seguintes filhos: D. Maria do Céu Ferreira da Cunha, casada com o sr. José Luís de Oliveira; Eng. Armando António Ferreira da Cunha, casado com a sr.^a D. Clotilde Costa

Leite Ferreira da Cunha; Alberto Ferreira da Cunha, casado com a sr.^a Prof.^a D. Gabriela Botelho Ferreira da Cunha; D. Berta Ferreira da Cunha Marques Pereira, casada com o sr. António Marques Pereira, funcionário do Banco Ultramarino em Ovar; e Manuel Angelo Ferreira da Cunha, casado com a sr.^a D. Ortélia Cunha; avó do sr. Dr. Rodrigo Soares Pinheiro, casado com a sr.^a D. Maria Amélia Leite da Cunha Soares Pinheiro; e Eng. Joaquim Serra Nunes Rodrigues, casado com a sr.^a D. Maria Amélia da Cunha Oliveira Serra Rodrigues.

TENENTE ARTUR FERREIRA

Faleceu no dia 15 o sr. Tenente Artur Ferreira, reformado do Exército e pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio. Foi antigo Combatente da Grande Guerra. Era casado com a sr.^a D. Angela Louise P. Ferreira e pai dos srs. Ferdinand Ferreira, Agente Técnico de Engenharia, e Luís da Costa Ferreira, Capitão da Marinha Mercante.

Ordenações

O Venerando Prelado da Diocese confere no próximo domingo, dia 27, na capela do Seminário de Santa Joana Princesa, diversos graus das sagradas ordens a alguns alunos aveirenses que frequentam o Seminário dos Olivais no curso teológico.

A cerimónia começa às 8,30 horas.

Arcipreste de Aveiro

D. Manuel de Almeida Trindade, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Encontrando-se impossibilitado de atender aos deveres de Arcipreste de Aveiro o rev.^{mo} Cónego José Nunes Geraldo, Consultor Diocesano, que, por mais de uma vez, Nos pediu a exoneração desse encargo, em virtude da sua idade e precária saúde;

HAVEMOS POR BEM:

1. — Louvar o rev.^{mo} Cónego José Nunes Geraldo pelo cuidado que sempre pôs no exercício das funções de Arcipreste de Aveiro e agradecer-lhe toda a dedicação prestada ao largo de mais de trinta e cinco anos em favor dos serviços administrativos que lhe competiam como Arcipreste;

2. — Nomear Arcipreste de Aveiro o rev. Padre Manuel António Fernandes, Consultor Diocesano e Pároco da freguesia da Vera-Cruz, esperando do seu zelo sacerdotal toda a diligência no cumprimento das funções que lhe atribuímos.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1964.

† Manuel, Bispo de Aveiro

★ Que a dedicação e o entusiasmo dos outros despertem em si e à sua roda iguais sentimentos de entusiasmo e dedicação por este jornal.

FESTAS DE NATAL

No passado sábado, dia 12, realizou-se no salão de festas das Fábricas Aleluia a já tradicional festa de Natal dos funcionários da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, organizada pelo C.A.T daquela instituição.

A abrir o espectáculo, que teve a presença de algumas dezenas de funcionários, acompanhados das respectivas famílias, exibiu-se o grupo cénico, (em organização), daquele C.A.T., numa peça alusiva à presente quadra, a que se seguiu um interessante e bem estruturado acto de variedades.

Num dos intervalos foi distribuído um lanche volante a todas as crianças, que no final receberam também diversos brinquedos.

— Na tarde de sábado último, no Cine-Teatro Avenida, a Companhia Portuguesa de Celulose ofereceu dois espectáculos de Natal dedicados aos funcionários e operários da Fábrica de Cacta, bem como a suas famílias. No primeiro estiveram presentes o Prelado da Diocese e o Chefe do Distrito, que foram recebidos pelo Presidente do Conselho de Administração, sr. Eng. Rodrigues de Carvalho, e por outros dirigentes da empresa.

As sessões, que foram abrihantadas pela orquestra privativa do C.A.T., tiveram a colaboração artística de Odemiro Soares, Moraes Sarmento, Romeu Vieira, A. Salvador Machado e Manuel Corujo.

A primeira parte foi preenchida com a distribuição de prémios dos concursos realizados durante o ano. Vimos os trabalhos ali expostos e ficámos agradavelmente impressionados, como, aliás, com todo o arranjo das salas, que ofereciam um aspecto festivo, alegre e cristão.

Um rancho infantil de Benavente e diversos artistas convidados deliciaram as crianças com um acto de variedades. As mesmas foram oferecidas guloseimas e brinquedos.

— Na mesma tarde, no Teatro Aveirense, foi a festa de Natal da Sacor, organizada pela Delegação de Aveiro da Casa do Pessoal. Além do Director, sr. Eng. António Malheiro Sarmento, estiveram presentes dois funcionários superiores vindos de Lisboa. Exibiram-se os mesmos artistas que actuaram na festa da Celulose e algumas crianças, filhas dos empregados e operários. Foi para todos uma tarde feliz.

Entrevista de Natal

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

— Queridos e amados diocesanos: Eu quero entrar na casa de cada um de vós, nesta noite santa do nascimento de Cristo. Quero estar convosco e partilhar das vossas alegrias, como também das vossas tristezas, se alguma coisa emsombra a vossa vida, se alguma preocupação vos aflige, se tendes alguém doente, se algum de vós anda mais longe ou mesmo perdido nos caminhos do mundo, se vos falta a luz na alma. Junto-me às vossas crianças, aos vossos filhos, para lhes falar de Deus-Menino e para as levar comigo à beira do Presépio. Recebo todos os vossos segredos, todos os vossos anseios, todas as vossas lágrimas, e de tudo faço a oferenda de meu Sacrifício na Missa da meia noite deste santo Natal. Estou convosco, queridos diocesanos.

Mas também quero deixar-vos uma recomendação, já que sou por vós, por toda a comunidade diocesana, como S. Paulo pelos cristãos de Roma, da Galácia, de Éfeso, de Corinto, de todas as Cristandades dos primeiros anos. Que nenhum de vós deixe de levar as crianças à Igreja para as águas purificadoras do baptismo e depois ao ensino da doutrina cristã. Que nenhum de vós deixe de participar na Santa Missa de cada domingo, verdadeira assembleia dos cristãos, festa maior de toda a família. Que nenhum de vós, finalmente, seja to-

mado pela morte sem a graça dos sacramentos. Procurai ser bons, justos, caritativos, honestos no trabalho, fiéis no amor. Procurai ser santos e aceitai, para garantia do vosso desejo e como penhor do vosso propósito, a bênção do Pastor da Diocese.

Uma entrevista imaginária?! Mas ela, se pudesse agora concretizar-se, haveria de ser exactamente assim, no Vaticano e em Aveiro, neste Natal de Cristo de 1964.

CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA E ANADIA

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral, Anadia, vai realizar, de 4 a 9 de Janeiro do próximo ano, o 7.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA, que é o complemento do Curso Intensivo de Vinificação de Setembro passado. Serão tratados, com o desenvolvimento possível, todos os problemas relativos à conservação e melhoramento dos vinhos e aproveitamento dos subprodutos.

A primeira aula está marcada para as 10 horas do dia 4.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

A IGREJA NO MUNDO

MENSAGEM NATALÍCIA — O Santo Padre dirigiu a sua mensagem natalícia ao Mundo, no passado dia 22, e o tema principal desta mensagem foi a fraternidade entre os homens.

PRESEPIO NO PARQUE EDUARDO VII — Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, foi armado um presépio monumental no alto do Parque Eduardo VII, precisamente no local onde deverá surgir a futura estátua de Nuno Álvares Pereira.

O CARDEAL MINDSZENTY DEIXOU O SEU EXÍLIO? — O diário italiano «Il Tempo» anuncia que o Primaz da Hungria deixou o seu exílio na Legação norte-americana em Budapeste, onde tem estado refugiado desde 1956, e entregou-se às autoridades, em sinal de protesto pelas repetidas violações do governo húngaro ao acordo com a Santa Sé.

LEGADO PONTIFÍCIO AO CONGRESSO INTERNACIONAL MARIANO DE S. DOMINGOS — O Papa nomeou o Cardeal Silva Henriques, Arcebispo de Santiago do Chile, seu Legado ao próximo Congresso Mariano de S. Domingos. É «demasiadamente cedo» para se fazer qualquer conjuntura sobre se o Papa assistirá pessoalmente, como se tem dito.

ANO SANTO COMPOSTELANO — Vai ser inaugurado, no próximo dia 31 de Dezembro, o «Ano Santo Compostelano». Espera-se que mais de um milhão e meio de peregrinos, entre os quais muitos portugueses, visitem o túmulo do Apóstolo Santiago.

O PAPA VAI ÀS FILIPINAS? — Os meios oficiais filipinos afirmam que é muito provável que Paulo VI visite as Filipinas em Abril, durante as comemorações do 4.º centenário do estabelecimento do Cristianismo nas Filipinas, o único país católico do Extremo-Oriente.

MAIS 150 MISSIONÁRIOS PARA AFRICA — O Santo Padre recebeu há pouco um grupo de 150 missionários, de partida para a África.

Ao abençoá-los disse: «Sejam quais forem os locais que a obediência vos destinar, sabe que o coração do Papa está convosco».

PRESEPIO DEBAIXO DE ÁGUA — Os homens rãs dum clube suíço armaram no fundo dum lago, a 4 metros de profundidade, um grande presépio que, certamente, é o único presépio submerso no Mundo. Poderosos projectores iluminam as suas figuras, produzindo um espectáculo de rara beleza.

MISSA DO GALO À TARDE — Em vista do recolher obrigatório no Vietnã do Sul, a Santa Sé autoriza que os católicos de Saigão assistam à «Missa do Galo» muito mais cedo, entre as 18 e as 22 horas.

O PAPA E O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO BUDISTA — O Papa recebeu, em audiência privada, o Presidente da Federação Budista da Ásia.

O SANGUE DE S. JANUÁRIO — Voltou a repetir-se o fenómeno da liquefação do sangue de S. Januário, padroeiro de Nápoles. O fenómeno repete-se habitualmente e é interpretado como indicio favorável.

MISSIONÁRIOS ASSASSINADOS NO CONGO — Eleva-se a 40 o número de missionários assassinados no Congo e já plenamente identificados.

3.º ANIVERSÁRIO DA INVASÃO DA ÍNDIA PORTUGUESA — No 3.º aniversário da invasão da Índia Portuguesa, a Nação ajoelhou nos Jerónimos a fim de implorar as bênçãos de Deus para a libertação dos portugueses da Índia.

OBRA DE TOMO SOBRE O CONCÍLIO — Vai ser lançada no mercado português uma obra monumental sobre o Concílio, com o título «A Igreja do Presente e do Futuro». Será prefaciada pelo Sr. Cardeal Patriarca e terá como colaboradores vários Bispos e sacerdotes portugueses, entre os quais o Sr. Bispo de Aveiro.

campanha de natal

GAZCIDLA

Durante o
mês de Dezembro
oferecemos

**DESCONTOS
ESPECIAIS**

**13^{Kg}
DE GAZCIDLA**

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores, e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

**ATÉ 24
PRESTAÇÕES**

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)
-a todos os novos consumidores
-a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

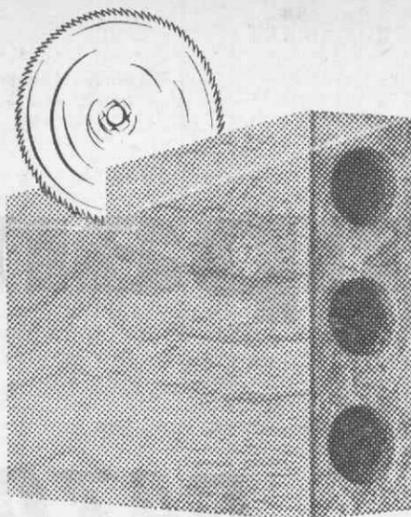
Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1965.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

AGLOMERADO DE MADEIRA



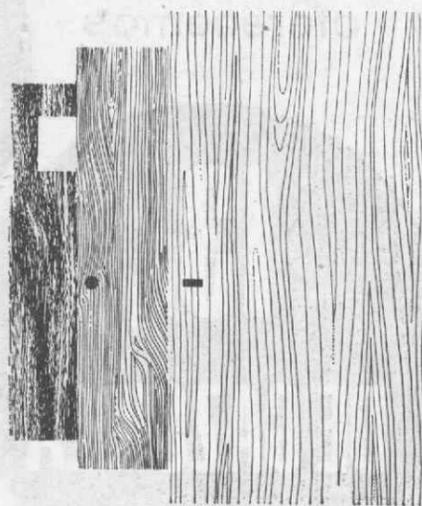
JOMAR Okal

Possibilidades magníficas na construção civil e mobiliário



- * Mais leve do que madeira.
- * Não empena nem arqueia.
- * Mais decorativo por poder ser revestido de qualquer espécie de madeira.
- * Decorações mais perfeitas e económicas.

João Marques Pinto & C., Lda. - Porto - RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 - PORTO



Pensão Restaurante Pinto Gessa (1.ª CLASSE)

R. da Estação, 56 - PORTO (frente à Estação de Campanhã)

Quartos com c/ banho privativa, telefone, rádio e aquecimento central. «Chauffage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.

Serviços Médico-Sociais

Federação de Cajas de Previdência

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 7 de Dezembro do corrente ano, para médicos da especialidades de Oftalmologia, do Posto Clínico n.º 24 (S. João da Madeira), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro - Rua Antero de Quental, 180 a 184 - Coimbra, ou na Sede da Federação - Avenida Manuel da Maia, 58-2.º - Esq.º - Lisboa, até às 18 horas do dia 5 de Janeiro de 1965.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação, bem como na Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 27 de Novembro de 1964.

A DIRECÇÃO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO o executado MANUEL MARIA MÓNICA (Sobrinho), separado judicialmente de pessoas e bens, construtor naval, actualmente ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Gafanha da Nazaré, desta comarca, para o prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, pagar ao exequente, Banco Nacional Ultramarino, filial de Aveiro, a importância de CINQUENTA E QUATRO MIL ESCUDOS, e juros respectivos de seis por cento desde vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos sessenta e dois até real embolso, na execução de sentença que aquele exequente lhe move e a outros, ou, dentro do mesmo prazo, nomear a penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver o referido direito ao exequente, como tudo melhor consta do duplicado da petição, arquivado na Secretaria.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1964.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

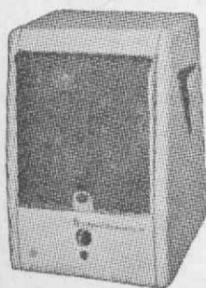
O Escrivão de Direito

Armando Rodrigues Ferreira

«Correio do Vouga» n.º 1730, de 25-12-64

BUTA-Therm's

O calorífero catalítico alimentado a gás butano, de elevado poder calorífero e o único que:



*Não seca o ar
Não tem perigo de incêndio
Não liberta gases tóxicos*

BUTA-THERM'S

Sem FUMO
Sem CHAMA
Sem RUIDO
Sem CHEIRO
Sem PERIGO

Distribuidores exclusivos no Distrito:

Agência Comercial Ria, L.ª

Rua do Cons. Luís de Magalhães, 15 - AVEIRO

Plantar Vinhas

USANDO BACELOS DE VARIEDADES PURAS E DE SANIDADE CONTROLADA É A PRIMEIRA GARANTIA PARA BOAS PRODUÇÕES FUTURAS. RICHTER PÔE À DISPOSIÇÃO DOS VITICULTORES A MAIS COMPLETA GAMA DE VARIEDADES, SATISFAZENDO AS NECESSIDADES DAS DIFERENTES REGIÕES VITÍCOLAS DO PAÍS



RICHTER PORTUGAL, S. A. R. L.

LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º

LISBOA

TELEF. 324111

Casa Preço Popular

Gabardines...

Impermeáveis...

Sobretudos...

E O MAIS

COMPRA MELHOR

no Armazém PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

AVEIRO

Vende-se

Terreno para construções em óptimo local. Informa Mário Cordeiro, Rua da Agra-Aradas, ou o mesmo na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Prédio

COMPRO

ATÉ 800 CONTOS

SÓ COM O PRÓPRIO

Resposta a este Jornal



ANIMAIS - AVES - RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos - CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA - LEIRIA

Anunciai no «Correio do Vouga»

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

CURSO mensal

DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

MECANOGRAFIA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 - Telef. 22883

(junto ao Teatro Avelense)

Na passagem do Cinquentenário da sua fundação, a **CASA DO CAFÉ** cumprimenta todos os seus Clientes e Amigos, com os desejos sinceros de Natal Alegre e Ano Novo Muito Feliz.

1914 — 1964



BUTAGAZ

OFERECEMOS

Por 1096\$00

Em sua casa, pronto a utilizar, incluindo o montante do contrato, um **fogão com dois bicos e forno**, com corpo de ferro fundido, esmaltado, com **54x34x44** cms.

Por 1733\$50

Em sua casa, pronto a utilizar, incluindo o montante do contrato, um **fogão alto, italiano, com 3 bicos e forno**, esmaltado, com **49x38x82** cms.,

FACILIDADES de PAGAMENTO
CONDIÇÕES ESPECIAIS EM
TODO O MATERIAL

PEDIMOS

QUE EFECTUE CONTRATO



BUTAGAZ

AGENTES DISTRITAIS:

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, LDA.
Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 15
Telefones 24040/1/2 — AVEIRO

Agradecimento

Américo Dias Capela e esposa D. Celeste da Costa Nogueira Capela, proprietários da Agência Funerária « Capela » de Esgueira-Aveiro, ao ausentarem-se por algum tempo para a nossa Província da Guiné, vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que de algum modo se interessaram pelo seu estado de saúde.

Aproveitam o ensejo para desejar a todos os seus estimados clientes e amigos muito Boas Festas e um Novo Ano próspero e feliz.

Américo Dias Capela



R. Combatentes G. Guerra 18-20
Telef. 24252 AVEIRO

Relojoeiro

meio oficial

Precisa com referências
Ourivesaria Vieira
AVEIRO

Explicações de Física

3.º Ciclo

Finalista da Faculdade de Ciências de Coimbra.
Nesta Redacção se informa.

O P E L

REKORD, com 63.000 Kms., em bom estado. Vende-se. Falar nesta Redacção.

Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral	7-9-11-12.30-19
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Jesus (Santa Joana)	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30-9-11-12-19
Carmo	6.30-8.30-10-18.30
Barrocas	9
Esgueira	7-9-11
S. Bernardo	7-11-18
S. Jacinto	9-10.30
Gafanha da Nazaré	6.30-9-11-19

durante a semana

Catedral	7-8-9-12.30-19
Vera Cruz	7-8-19
Carmo	8-18.30

compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisa-se o Ex.^{mo} público que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, as ligações de água ficam dependentes da apresentação de documento comprovativo de que foi autorizada, pela Câmara Municipal, a ocupação do prédio, ou da parte do prédio, abastecido pela ligação solicitada.

Para o efeito, deverão os proprietários dos prédios devolutos, munir-se da referida declaração, feita em impresso fornecido por estes Serviços Municipalizados, de forma a poder ser firmado o respectivo contrato de fornecimento sem qualquer demora, quando os mesmos forem ocupados.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1964.

Obras da Igreja da Murtosa

CONCURSO

Está aberto concurso para as obras de remodelação da Igreja Paroquial de Santa Maria da Murtosa.

Os projectos e o caderno de encargos podem ser observados todos os dias, na mesma Igreja Paroquial.

Aceitam-se propostas, em carta fechada, até ao dia 28 de Fevereiro de 1965 data em que, pelas 15 horas, serão abertas publicamente.

CAFÉ MARÍTIMO

GAFANHA DA NAZARE

VENDE-SE — No melhor local da Gafanha, em frente ao Porto Bacalhoeiro. Moderno com salas para Restaurante e óptima moradia no 1.º andar. Tratar no mesmo na Rua Marginal da Sacor, ou pelo seu telefone N.º 23620.

AUTOMÓVEIS



Aprecie o seu **MODELO 1500**

EM EXPOSIÇÃO NO ST ND DE

Rep. Aveirauto, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Tel. 22167

AVEIRO

Prédios vendem-se

Para efeitos de partilhas, aceitam-se propostas, em carta fechada, para a compra dos seguintes prédios:

- Um de habitação, na Rua Cais do Alboi, n.º 4 e 5.
- Um armazém na Rua Cais do Alboi n.º 6
- Um de habitação, na Rua da Liberdade, n.º 2 e 4.

Os interessados deverão dirigir-se a esta Redacção.

AED

- ARQUITECTURA
- ENGENHARIA
- DECORAÇÕES

■ CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS

CORRESPONDENCIA: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 98-2.º-E
TEL. 22229 AVEIRO

Estabelecimento

Junto à Estação dos Caminhos de Ferro

Casa Oliveira

(antiga Caldeira)

Loja, 2 andares com 16 divisões, grande pátio com armazém para vasilhame, casa de forno e lenha.

Trespasa-se para o mesmo ramo ou para qualquer outro negócio
Telefone 22705 **AVEIRO**

Pense um pouco se quiser...

Um relógio por muito bom que seja, mais cedo ou mais tarde, precisa ser reparado

A quem o entrega?...

Lembre-se que os *maus* relógios são *todos*, depois das reparações, deficientes.

Compre um relógio para si e para os seus na:

«RELOJOARIA» CAMPOS

E' uma casa especializada e que lhe resolve sempre o problema do seu *mau* relógio.

Agência OMEGA e TISSOT e muitas outras marcas

Frente aos Arcos — **AVEIRO** — Telef. { Est. 23710
Res. 22999

CONCURSO DA CRUZ NO MUNDO DO TRABALHO

NÃO DUVIDAMOS DE QUE VAI SER UM EXITO ESTA INICIATIVA DOS ORGANISMOS OPERÁRIOS DA ACCÇÃO CATÓLICA DE AVEIRO. PELA BELEZA DA IDEIA E PELA ALMA QUE SE ESTÁ A DAR À SUA CONCRETIZAÇÃO, PELO VALOR APOLOGÉTICO, CULTURAL E ARTÍSTICO DE QUE TUDO SE REVESTIRA, ESTAMOS CERTOS DE QUE ESTE ORIGINAL CONCURSO ALCANÇARÁ, SEM DÚVIDA, TODAS AS FINALIDADES QUE SE PRETENDEM.

OS TRABALHOS, QUE ESSENCIALMENTE CONSISTEM NA FIGURA DE CRISTO, PODERÃO SER APRESENTADOS, ALÉM DOUTROS MATERIAIS, NOS SEGUINTE: CERÂMICA, FERRO, COBRE, MADEIRA, BORDADOS, PINTURA, FOTOGRAFIA, CORDA, GRAVURA E DESENHO.

A CRUZ DE CRISTO NO MUNDO DO TRABALHO É UM TEMA A SUGERIR AO HOMEM NÃO APENAS UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO DE ARTE MAS ATÉ UM PRINCÍPIO DE APROFUNDAMENTO DE VIDA.

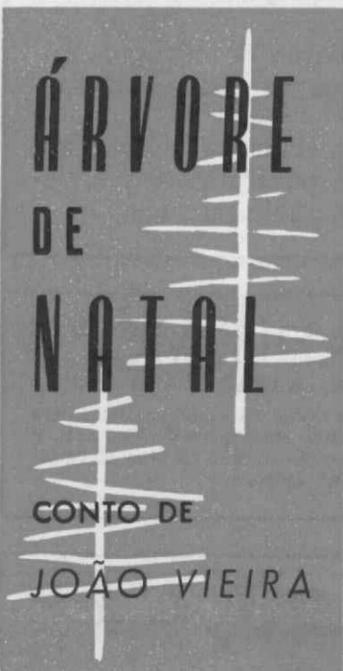
QUANTO MAIS SE VIVE, MAIS A ARTE FICA À MÃO. E CRISTO NÃO É APENAS UMA FIGURA DA HISTÓRIA: O SEU CAMINHO CRUZA-SE COM O NOSSO CAMINHO, OS SEUS PASSOS CRUZAM-SE COM OS NOSSOS PASSOS.

O CONCURSO NÃO SERÁ APENAS UMA MANIFESTAÇÃO DA HABILIDADE OFICIAL OU DA ORIGINALIDADE DE CONCEPÇÃO DOS HOMENS QUE SÃO OS OBRZEIROS DO NOSSO MUNDO. ELE É TAMBÉM UMA INSPIRAÇÃO DA ALMA HUMANA A TACTEAR O TRANSCENDENTE. É O QUERER DESCOBRIR UMA LUZ NO CÉU QUE MELHOR GUIE NA TERRA OS PASSOS DO HOMEM.

NA SUA FABRICA, NA SUA OFICINA, NA SUA ESCOLA, NA SUA CASA, O OPERÁRIO CHAMARÁ PELO ARTISTA, E AMBOS, QUE SÃO AFINAL UM SO, UMA SÓ INTELIGENCIA, UM SÓ BRAÇO, UMA SÓ ALMA, AMBOS PEDIRÃO À PEDRA, AO BARRO, À MADEIRA, AO COBRE, A QUALQUER MATERIAL, QUE SE DEIXEM TOMAR PELA DELICADEZA, PELA VONTADE E PELO ESFORÇO DE SUAS MÃOS. SAIRÁ DAÍ O CRISTO DE CADA UM, QUE É SÉMPRE O CRISTO DE TODOS, DOS QUE LABUTAM DE SOL A SOL, NO MEIO DO BARULHO DAS MÁQUINAS, OU DOS QUE ESTUDAM E ESCRIVEM, PELO DIA INTEIRO OU PELA NOITE DENTRO, NO SILENCIO DOS SEUS GABINETES. O CRISTO DE TODOS, O CRISTO DOS HOMENS, PORQUE É O CRISTO DE DEUS, — DEUS FEITO HOMEM.



CONCURSO DA CRUZ NO MUNDO DO TRABALHO * CONCURSO DA CRUZ



CRANDE cidade. Frio horrível. Carlos tem apenas cinco anos. Daqui a dois, já o mandarão mendigar pelas portas. Certa manhã, acorda num compartimento húmido e frio. Veste muito pobre. Distrai-se um pouco a ver o fumo branco a sair-lhe da boca. De repente, sente fome. Junto dele, doente, inerte, jaz a mãe, deitada sobre uma enxerga, cansada de mendigar. Carlos já encontrou água, mas não sabe do pão. Com a fraqueza, deita-se novamente. Assim decorre o dia. Anoitece. A criança apalpa na sombra a cara da mãe, e surpreende-se de a encontrar fria como a parede.

— É que aqui está muito frio — murmura. E espera, deixando a mão esquecida sobre o ombro da morta...

Depois, ergue-se, sopra nos dedos para os aquecer. Levanta-se e consegue chegar à rua. Que gran-

de cidade! Mas, que barulho e que luz! Que quantidade de gente a circular sempre, naquela clareza! E tantos carros! E que ruído faziam! Mas, sobretudo, que frio e que fome!...

Mas que é aquilo ali, atrás daquela vidraça iluminada? Uma árvore que chega ao tecto, cheiinha de luzes, papéis dourados e muitos brinquedos. Por cima das mesas, pastéis de todas as qualidades. Quatro senhoras, luxuosamente vestidas, dão pastéis a todos os que chegam. O pequerrucho aproxima-se timidamente, e aparece na sala. Uma dama aproxima-se também, mete-lhe um cartuchinho na mão e põe-no delicadamente na rua. Que susto apanhou! Corre, corre muito... Sente-se tão só e tão cheio de frio!

De repente, pára mais uma vez. Detrás duma vidraça, três formosos bonecos movem-se como se fossem de carne e osso. Tocam vio-

loncelo e violino, e olham, de vez em quando, uns para os outros, mexendo os lábios como para falar. Ri-se de satisfação. Que bonecos tão lindos! Ri... e quase tem vontade de chorar; mas... que ridículo chorar por causa duns fantoches! De súbito, sente-se agarrado pela gola, e sacudido. Um garoto malvado esbofeteia-o, tira-lhe a boina e enche-o de pontapés. Cai ao chão, levanta-se, deita a correr, a correr... até que se esconde atrás de um monte de lenha. Cai. Falta-lhe o ar, o ar... mas, de repente, que estranho! sente-se muito bem, completamente curado, quentinho. Dorme! Sonha. E que lindo sonho! «Vou ficar aqui um bocadinho mais, e depois irei outra vez ver os fantoches».

Mas ouve a mãe — a mãe que está morta — cantar a seu lado. «Ah! mamã, estou a dormir. E que bem que se dorme aqui!».

— «Anda a minha casa ver a

árvore de Natal» — murmura uma voz suave. Quem lhe teria falado? Não sabia. Alguém se debruçou e o beijou... De súbito, que luz! Que árvore de Natal tão linda! Toda ela brilha, rodeada de meninos e meninas radiantes de luz! Rodopiam à sua volta, beijam-no, levantam-no nos braços e levam-no com eles. Paira ele também na clareza, e a sua mamã, muito pertinho, olha para ele e sorri-lhe alegremente.

— «Quem sois vós, meninos e meninas?»

— «Nós somos os pequeninos que viemos ver a árvore de Cristo» — respondem todos. «Cristo tem sempre uma árvore de Natal muito linda, para os meninos que não têm a sua árvore de Natal».

Carlos compreende então que todas aquelas criancinhas, agora tão felizes, tinham sido também desgraçadas como ele...

Natal de 64

Deus Omnipotente, dirige as nossas acções segundo a vossa vontade, para que, em união com o Vosso Filho muito amado, possamos multiplicar as nossas boas obras.

Oração

... já não és servo, mas filho. E, se és filho, também és herdeiro pela graça de Deus.

Carta de S. Paulo aos cristãos da Galácia

NESTE domingo depois do Natal, quando a terra se tornou sagrada pelo nascimento de Cristo, quando os anjos ainda cantam no céu de Belém, quando os pastores tomam o caminho do estábulo, já S. Paulo aparece a dizer aos cristãos daquele tempo, para os cristãos de todos os tempos: não somos servos, mas filhos; somos também herdeiros pela graça de Deus.

O homem, passados vinte séculos, está posto diante da mesma mensagem. Recebe, pela mão da Igreja, a mesma carta. Nem os anos nem a distância lhe fizeram perder a ressonância e a força. Conservando a pureza das origens, ela merece e exige uma resposta. Uma resposta que implica uma atitude.

O Natal, festa maior, diz-nos, na clareza da luz, nos esplendores da graça, que não somos vizinhos, mas filhos. Filhos e herdeiros.

O Natal, Deus connosco, nosso irmão ao nosso lado, ensina toda a verdade:

— CRISTO É PELO ESPÍRITO CONTRA A MATERIA. Ele nasce para morrer. Morre para ressuscitar. A vida é sempre uma luta íntima e dolorosa. «Quem quiser vir após mim, tome a sua cruz e siga-me».

— CRISTO É PELA ETERNIDADE CONTRA O TEMPO. Não é que o tempo seja mau. O mal está em nós queremos sorver todo o seu conteúdo transitório. O mal está em nós queremos construir aqui a cidade permanente, assentando os alicerces do definitivo nas coisas caducas e efémeras. «Eu não sou deste mundo».

— CRISTO É PELA GRAÇA CONTRA A NATUREZA. A graça, dom de Deus, Deus mesmo que se entrega ao homem, é o caminho novo desde o Natal. Andam os nossos pensamentos e as nossas palavras e as nossas acções e proclamam ideias que sempre estarão vazias se não forem tocadas e iluminadas pela graça. Temos que ser contra o naturalismo na bondade, na justiça, na paz, na ordem, na compreensão, na harmonia, na solidariedade, no amor. Temos que não preferir, sinistramente, a pequenez do próprio eu, para deixar o coração aberto ao apelo fundo do próprio Deus.

Sinal de contradição! Ai está: um incómodo para o egoísmo, um sinal para o amor. Ai está uma certeza para a vida.

P. F.

domingo



voluntários precisam-se

E' Natal! Precisamente por isso queremos estar aqui. E é aqui que hoje vamos dizer a todos uma palavra festiva e amiga, cheia das alegrias que andam na terra e no céu.

A todos os nossos queridos colaboradores e assinantes, a todos os que lêem e se interessam por este jornal, a todos os que dele se servem para a sua publicidade, desejamos Boas Festas de Natal e um Novo Ano cheio de prosperidades.

Naquele tempo, José e Maria, a Mãe de Jesus, estavam admirados com as coisas que d'Ele se diziam.

«Este menino será motivo de condenação e de salvação para muitos em Israel: a sua vinda será sinal de contradição».

Depois de terem cumprido tudo o que mandava a Lei do Senhor, voltaram para sua casa, em Nazaré da Galiléia. Ali o Menino crescia, fortificava-se, aumentava em sabedoria, e a graça de Deus estava n'Ele.

Do Evangelho de S. Lucas

UM PENSAMENTO DE ROMANO GUARDINI NO SEU LIVRO «O SENHOR»

O Filho de Deus tornou-se homem. Não só desceu para um homem, para nele fixar morada, mas tornou-se Ele próprio um homem... O próprio Deus desceu para o Redentor, para possuir uma história e um destino. Mediante a Incarnação, instalou-se no meio de nós, e fundou uma nova história.

Este jovem era um filho dos homens: com cérebro, membros, coração e alma de homem. E era Deus. O conteúdo da sua vida devia ser a vontade do Pai: anunciar a mensagem sagrada, trazer os homens ao poder de Deus, fundar a aliança, assumir sobre si o mundo e o pecado, expiar por amor...

ANO XXXV N.º 1730 — AVEIRO, 25-12-1964 — AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO